

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

EDIVÂNIA DE OLIVEIRA AUGUSTO

**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA ADOLESCENTES GESTANTES DO  
GÊNERO FEMININO**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2022

EDIVÂNIA DE OLIVEIRA AUGUSTO

**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA ADOLESCENTES GESTANTES DO  
GÊNERO FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2022

EDIVÂNIA DE OLIVEIRA AUGUSTO

**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA ADOLESCENTES GESTANTES DO  
GÊNERO FEMININO**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 09/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

---

Membro: Prof<sup>a</sup> Me. Larissa Maria Linard Ramalho

---

Membro: Prof<sup>a</sup>. Dra. Francis Emmanuelle Alves Vasconcelos

# ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA ADOLESCENTES GESTANTES DO GÊNERO FEMININO

Edivânia de Oliveira Augusto<sup>1</sup>  
Indira Feitosa Siebra de Holanda<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A adolescência é caracterizada por um conjunto de transformações psicofisiológicas, cuja sexualidade constitui-se como um elemento de grande importância nesta fase. A gravidez precoce é uma das problemáticas mais preocupante referente a adolescência, tendo em vista que se pode trazer impactos referente a saúde pública tanto no coletivo como no individual, gerando dessa forma alguns aspectos psicossociais como o medo, vergonha e a culpa vindo em alguns casos existir o isolamento ocasionando o surgimento de depressão e tensão. Mediante esse contexto, analisou-se a importância do acompanhamento psicológico para adolescentes gestantes mais especificamente do gênero feminino. Para tanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica de natureza básica estratégica, exploratória e qualitativa. Os resultados evidenciaram quatro eixos temáticos. O primeiro tratando-se da adolescência com foco na fase da adolescência e nas transições do desenvolvimento ocorrida entre a infância e a vida adulta relatando as significativas mudanças referentes aos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. O segundo refere a gravidez na adolescência, onde se ressalta os fatos que contribui para uma gravidez precoce. O terceiro diz respeito aos aspectos psicossocial das adolescentes e gravidez, que aborda as mudanças psicológicas e emocionais ocorridas nesse período. O quarto ressalta PNP (pré-natal psicológico) que aborda o novo conceito em atendimento perinatal. Conclui-se que a ação do atendimento psicológico ante a gestação na adolescência, nesse estudo refere-se ao cuidado, acolhimento e ao acompanhamento de adolescentes considerando os aspectos psicossociais envolvidos a partir do trabalho desenvolvido.

**Palavras-Chaves:** Gravidez na adolescência. Acompanhamento psicológico na gravidez. Adolescência. Gravidez e efeitos psicológicos.

## ABSTRACT

**Introduction:** Adolescence is characterized by a set of psychophysiological transformations, whose sexuality constitutes an element of great importance in this phase. Early pregnancy is one of the most worrisome problems related to adolescence, considering that it can bring impacts regarding public health both in the collective and in the individual, thus generating some psychosocial aspects such as fear, shame and guilt coming in some cases to exist isolation causing the emergence of depression and tension. through this context, I obtained an analysis of the importance of psychological follow-up for pregnant adolescents more specifically female. For this, a bibliographical research of a strategic, exploratory and qualitative basic nature was carried out. The results showed four thematic axes. The first being about adolescence: focusing on the phase of adolescence of developmental transitions that occurred between childhood and adulthood, reporting the significant changes related to physical, cognitive and psychosocial aspects. The second refers to pregnancy in adolescence,

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: oliveiraedivania60@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: indira@leaosampaio.edu.br

where the facts that contributed to an early pregnancy are emphasized. The third concerns the psychosocial aspects of adolescents and pregnancy, which addresses psychological and emotional changes during this period. The fourth highlights PNP (psychological prenatal) that addresses the new concept in perinatal care. It is concluded that the action of psychological care before pregnancy in adolescence, in this study refers to the care, reception and follow-up of adolescents considering the psychosocial aspects involved from the work developed.

**Key Words:** Teenage pregnancy. Psychological follow-up in pregnancy. Adolescence. Pregnancy and psychological effects.

## 1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, a gravidez na adolescência tornou-se uma fonte de crescente preocupação social, econômica e política em todo o mundo. Ter filhos durante a adolescência perpassa as consequências sociais, evidenciando esta realidade como um problema de saúde pública, que deve ser analisado em sua amplitude, de modo a envolver a mãe adolescente bem como seus pais, e os problemas que as circundam. (AZEVEDO et al., 2015)

No Brasil, a gravidez na adolescência tornou-se um problema de saúde pública de destaque devido ao aumento relativo da taxa de fecundidade entre as mulheres menores de 19 anos, de 7,1% em 1970 para 23% em 2006. Tais taxas de fecundidade mudaram significativamente no período de 1990 a 2009, com a fecundidade total média nacional caindo 30,6%, mas evidenciando, na região sul 36,4% e na região norte 12,0%. Ademais, dados do Programa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) Brasil em 2015, demonstrou que mais de 23.000 adolescentes nas cinco principais regiões do país relataram ter engravidado em algum momento (ANJOS, et al., 2021).

A gravidez é um grande evento psicológico, bem como fisiológico: com estressores ambientais, familiares e internos, as mulheres podem se ver incapazes de lidar com as demandas adicionais da gravidez. Um nascituro e sua mãe estão conectados de forma física e social, conforme ensina Badinter (2018) ao dizer que o amor materno não é um sentimento inato da mulher, nem é determinístico, mas algo adquirido.

Assim, o bem-estar psicológico durante a gravidez é muito importante para a mãe e para o filho. O impacto da psicologia da mãe no feto começa desde a concepção (REIS; RIBEIRO; WECHSLER, 2016).

Contudo a gravidez carrega consigo características transformadoras, com experiências únicas e diferentes para cada gestante. A gravidez na adolescência é um fator que agrava os conflitos emocionais, causando sentimentos e emoções complexas, por exemplo, a ansiedade, depressão e culpa (SANTOS; ZAPAROLLI, 2016).

A gravidez na adolescência vem cada vez mais cedo e com ela os problemas estão ficando mais sérios, especialmente em adolescentes que estudam ainda no ensino médio e também fazem parte do baixo poder aquisitivo, conforme diz o relatório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) ao expor que a gravidez precoce e na adolescência é um fenômeno que afeta fortemente a vida de milhares de mulheres na América Latina. Diante do exposto, observa-se a importância do acompanhamento psicológico durante o período gestacional, principalmente em período de adolescência que ainda estão em fase escolar.

O pré-natal psicológico - PNP, por exemplo, é uma abordagem diferenciada de cursos e acompanhamento para gestantes, porém é uma modalidade ainda de difícil acesso, principalmente em classes de baixo poder aquisitivo (ARRAIAS; FREGALLE; MOURÃO, 2014).

Conforme Arraias; Fregalle; Mourão, (2014) o principal objetivo da intervenção psicológica, nesse sentido, é o recurso de ouvir e oferecer diferentes informações sobre o processo gestacional, proporcionando assim um espaço onde a mãe pode expressar além de suas preferências, seus medos, ansiedades e experiências, assim como descobertas e troca de informações, situação agravada pela falta de assistência por parte do genitor.

Destarte, a problemática que move essa pesquisa é de responder a seguinte indagação: Qual a importância do acompanhamento psicológico na gestação de adolescente? Identifica-se, portanto, o enunciado que trará os objetivos do estudo, e qual metodologia seguir para o desenvolvimento futuro desta pesquisa.

Diante do exposto, destaca-se os objetivos da pesquisa, geral e específicos, no qual o primeiro se refere a discussão da importância do acompanhamento psicológico de gestação em adolescente do gênero feminino, em que este é baseado pelos objetivos específicos que são: 1) Discutir os aspectos da gravidez na fase da adolescência; 2) Apresentar causas e efeitos da gravidez na adolescência; 3) Discutir a importância do acompanhamento psicológico nesse período-

Esse trabalho é pertinente por proporcionar um olhar especial aos fatores relacionados à fase da adolescência, visando a perspectiva da gravidez nesse período e as consequências desse evento. Como também, viabilizar a importância do acompanhamento psicológico durante a fase gestacional, desde o pré-natal.

Justifica-se esse estudo, pôr o mesmo visibilizar um problema existente na sociedade contemporânea, visto que, a gestação na adolescência é um fenômeno complexo com dimensões biológicas, sociais, econômicas e culturais e, portanto, possui diferentes

significados dependendo do contexto em que ocorre. Mais de 16 milhões de meninas adolescentes de 15 a 19 anos vivem em países de baixa e média renda, localizados na América Latina-Caribe e África (2005-2010), em que, as taxas de fecundidade estimadas para essa faixa etária foram de 72 e 108 por 1.000 mulheres, respectivamente (ANJOS, et al., 2021). Dessa forma, esse fenômeno envolve impactos significativos na dimensão psicológica, proporcionando uma amplitude na compreensão dos danos decorrentes desse fenômeno. Enfatizando a temática e oportunizando novos estudos para a discussão sobre a mesma.

Portanto, considera-se de grande significado acadêmico e pessoal por ser uma temática pouco evidenciada, quando se aborda a importância do acompanhamento psicológico durante o período gestacional, oportunizando a elaboração de estratégias efetivas para a assistência psicológica dessas jovens, assim como, as devidas orientações relacionadas a esse evento.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho foi elaborado baseando-se no procedimento de pesquisa bibliográfica, definida por Andrade (2010) como uma habilidade fundamental para os cursos de graduação, pois constitui o primeiro passo em toda a atividade acadêmica, ressaltando que a pesquisa de laboratório ou de campo implica necessariamente uma pesquisa bibliográfica preliminar e que seminários, simpósios, debates, resumos críticos e monografias requerem pesquisa bibliográfica. Sendo, ainda, obrigatório na pesquisa exploratória, definição do tema do trabalho ou pesquisa, desenvolvimento do tema, citações e apresentação das conclusões. Assim, se nem todos os alunos farão investigação laboratorial ou de campo, é igualmente verdade que todos terão de fazer pesquisa bibliográfica em preparação para os vários trabalhos exigidos.

Seguindo as definições propostas pelos autores, o artigo desenvolvido é de natureza básica, ou seja, a que contém informações do próprio pesquisador, estratégica, exploratória, ou seja, que colabora para uma pesquisa rápida e qualitativa; características que condizem com os objetivos definidos anteriormente e com nossa intenção de oferecer soluções a problemas práticos.

Sendo assim, a pesquisa já foi realizada contará com buscas nas bases ScieLo, Google Scholar e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) utilizando as seguintes palavras-chave: “Gravidez na adolescência”, “Acompanhamento psicológico na gravidez”, “Adolescência, Gravidez e efeitos psicológicos”. Resultados dos últimos Dez anos serão privilegiados, porém resultados de anos anteriores a isso não serão descontados. O

material a ser referenciado será composto de artigos, teses, textos de livros ou livros completos.

Os meios a serem empregados durante a realização da pesquisa são típicos do procedimento bibliográfico, contando com a leitura detalhada de materiais relevantes à proposta do presente estudo, o fichamento dos textos selecionados e a organização dos resumos destes e as citações retiradas. Ao completar o processo de fichamento, o desenvolvimento do estudo seguirá de acordo com os objetivos já apresentados e a natureza do nosso trabalho conforme descrito acima.

### **3 A ADOLESCÊNCIA**

A fase da adolescência é caracterizada pela transição de desenvolvimento entre a infância, sendo, a criança, segundo o ECA, o indivíduo que contém até 12 anos de idade e, o adolescente o que estiver entre 12 e 18 anos de idade, a vida adulta e, por conseguinte, envolve mudanças significativas referente aos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. É oportuno sublinhar o componente biológico que exerce influência sobre as alterações corporais, a puberdade, é caracterizada por Feldman; Papalia (2013, p. 387), como, “A puberdade envolve alterações físicas notáveis. Essas mudanças fazem parte de um longo e complexo processo de maturação que começa antes do nascimento, e suas implicações psicológicas podem continuar até a vida adulta.”.

É um processo natural que acontece no ser humano, que está relacionado com o processo de maturação dos sistemas orgânicos tanto masculino quanto feminino, dessa forma, entre os eventos puberais se destacam, o aumento da estatura – crescimento referente à altura do indivíduo, em que nas meninas se inicia entre os 9 anos e 14 anos de idade, já nos meninos entre 10 anos e 16 anos (MARTOREL; PAPALIA, 2022), assim como, a mudança na musculatura e no peso; maturação sexual, no sexo feminino está associada com a menstruação, caracterizada pelo ciclo menstrual e pelo sangramento uterino natural, em que essa circunstância está associada com o amadurecimento do sistema reprodutor, ao que se reporta a figura masculina, o aspecto da maturação é relativa a produção do esperma.

Nas alterações hormonais, se destaca o acréscimo na produção dos hormônios sexuais, a testosterona (menino) atuando no surgimento de pelos pelo corpo (face, axilas, região pubiana), no espessamento das cordas vocais (alterando a tonalidade da voz), o aumento do pênis e o início da produção de espermatozoides. Em referência as meninas acontecem o aumento da produção dos hormônios estrógeno ou estrogênio e progesterona, o

primeiro é responsável pelo controle do ciclo menstrual, surgimento de pelos pelo corpo, desenvolvimento da cintura pélvica e das glândulas mamárias e o início da ovogênese, já o segundo, atua em conjunto com o estrógeno no controle cíclico menstrual. (MARTOREL; PAPALIA, 2022).

Além das mudanças corporais, acontece também alterações na perspectiva cognitiva, em que as mesmas autoras citadas anteriormente, enfatizam os estudos da fase do desenvolvimento de Piaget especificamente o estágio operatório-formal, caracterizado pelo abandono da "(...) dependência de estímulos concretos do mundo real e desenvolvem a capacidade de pensar em termos abstratos. (...)" (MARTORELL; PAPALIA, 2022, p. 337), isto é, o adolescente passa a formular e testar hipóteses, a partir dessa nova perspectiva o sujeito começa uma nova relação com o externo. Então, apoiado nessa nova integração com o mundo, o indivíduo começa a se socializar com outras pessoas e conseqüentemente inicia-se o processo de formação da sua personalidade, em que Dallo e Paludo (2012, p.134,) apud Piaget (1993) destacam que:

(...) desenvolve-se a personalidade a partir do momento que se forma de um "programa de vida", que funciona, ao mesmo tempo, como fonte disciplina para a vontade e como instrumento de cooperação. Mas este plano de vida supõe a intervenção do pensamento e da livre reflexão, e é por isso que só se elabora quando certas condições intelectuais e afetivas são estabelecidas.

Desse modo, é importante destacar o aspecto da afetividade, que nessa fase é considerada como um elemento de energia de conduta, que proporcionará ao adolescente o desenvolvimento de papéis sociais a partir dos aspectos das regras e valores elaborados de maneira independente. (DALLO; PALUDO, 2012 apud INHELDER; PIAGET, 1976).

Sobre o tema é possível dispor que o afeto é uma medida privilegiada no processo de proteção, uma vez dependendo do ambiente (casa ou instituição) em que a criança se encontra, a presença de diferentes tipos de ligação significa que é mais ou menos seguro ser determinantes ao tipo de comportamento existente (FRANCISCO, 2019).

Além da afetividade, outro fator importante nessa formação é a autonomia, caracterizada capacidade de tomar suas próprias decisões e pela autorregulação, em que o sujeito domina e administra o Eu de forma efetiva, eficaz com responsabilidade, englobando as dimensões da ação e interação cooperativa, baseada no desejo de fazer o que é certo, justo e responsável para si e para os outros (DALLO; PALUDO, 2012).

Esses fatores cognitivos exercem influência no aspecto psicossocial, ao que se refere a concepção da identidade, na qual a mesma está relacionada com a resolução de três importantes questões: “(...) a escolha de uma *ocupação*, a adoção de *valores* sob os quais viver e o desenvolvimento de uma *identidade sexual* satisfatória.” (MARTORELL; PAPALIA, 2022, p. 353 apud ERICKSON, 1968). Isto é, essa fase é caracterizada pela escolha profissional, formulação de seus valores e princípios e identidade sexual, em que esta última possui um maior destaque, devido ser uma descoberta para o adolescente de qual identidade está direcionada a sua atração e/ou desejo, iniciando o processo de autoconhecimento pessoal referente, por exemplo, a homossexualidade ou heterossexualidade.

#### **4 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta que ocorre de forma rápida e profunda, e na qual, diversos fatores tornam-se capazes de afetarem diretamente na composição da personalidade do sujeito, podendo-se citar como exemplo transições físicas, psicológicas e emocionais no desenvolvimento da personalidade do adolescente, bem como mudanças envolvendo a sexualidade e novas descobertas do corpo as quais interferem na vida familiar e social porque fazem parte do processo de formação de sua identidade (ALMEIDA et al., 2015).

Vale expor também que, a adolescência é caracterizada por mudanças físicas e comportamentais que levam ao rápido crescimento, maturação do sistema reprodutivo e outras mudanças no corpo, as quais, afetados pelas mudanças em conjunto com a capacidade de mensurar corretamente os riscos, os adolescentes fazem com que os adolescentes fiquem expostos a uma variedade de atividades de risco, oscilando entre situações pensadas e situações de riscos desarrazoados, muitas vezes trazendo-lhes consequências irreversíveis (CARVALHO et al., 2016), incluindo-se, dessa forma, a gravidez na adolescência.

Um fator importante que contribui para a gravidez precoce é a falta de informação sobre sexualidade e direitos reprodutivos, ressaltando-se que, no Brasil, onde os direitos sexuais e reprodutivos são protegidos pela Constituição Federal de 1988, os direitos sexuais estão relacionados ao conceito de autodeterminação sexual, que inclui a liberdade do indivíduo de fazer suas próprias escolhas no exercício de sua sexualidade.

No entanto, outros fatores devem ser considerados, como: clínico, social, cultural, emocional e a ocorrência de gravidez precoce na família, pois as adolescentes grávidas

geralmente são oriundas de famílias onde a mulher engravida na adolescência. Além disso, tem-se que sob o aspecto da saúde, a gravidez nessa faixa etária pode levar à ruptura prematura de membranas, hipertensão gestacional, edema precoce da gravidez, sangramento e outras complicações obstétricas, além de induzir a cesariana, ressaltando-se que do riscos que acomete, os recém-nascidos, tem-se o parto prematuro, baixo peso ao nascer, macrosomia e escores de apgar no abaixo de sete no primeiro e quinto minutos (ALMEIDA et al., 2020).

É válido ressaltar que o acompanhamento a gestante é assegurado pela Lei nº 8.069/90, referente ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), viabilizado no seu ART. 8:

**Art. 8º** É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2017)

Evidenciando a importância do acompanhamento a grávida, como forma de assegurar a sua saúde e a do bebê. Sendo assim, o Sistema Único de Saúde deve garantir esses cuidados. Ademais, segundo Carvalho et al (2016) a alta taxa de gravidez na adolescência no Brasil é caracterizada por baixa renda e escolaridade, falta de conhecimento sobre o sistema reprodutivo e uso adequado de anticoncepcionais e falta de estrutura familiar.

Na mesma direção, em estudo realizado por Carvalho et al (2016) foi encontrada forte associação entre evasão escolar e gravidez precoce, sugerindo que a gravidez antes dos 19 anos aumenta a chance de má conduta escolar e também esteve associada a aspectos regionais e sociais, com fatores comportamentais também interferindo na prevalência de gravidez precoce.

Também vale ressaltar a possível correlação entre a incidência de gravidez precoce e o uso e/ou frequência de meios de comunicação de massa como rádio, televisão e jornais. Essa hipótese é baseada na pesquisa de Carvalho et al (2016) a qual estipula que o comportamento e as expectativas dos adolescentes são influenciados em parte pelos valores e padrões adquiridos por meio da exposição à televisão, música e outras mídias.

Isto posto tem-se que, do ponto de vista empírico, os métodos de gravidez na adolescência podem ser observados em diversos campos, como demografia, psicologia, biologia e economia.

## 5 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DAS ADOLESCENTES E GRAVIDEZ

Alves; Ribeiro (2022), afirmam que, na adolescência acontece o processo de identidade sexual, havendo um conflito relacionado aos padrões tradicionais, amentando a possibilidade de acontecer uma gravidez indesejada.

Quando ocorre uma gravidez na adolescência, passa a existir uma perda de autonomia por parte da própria adolescente, vindo a tornar-se ainda mais dependente de seus pais, podendo não haver, portanto, um amadurecimento psicológico e emocional no período da maternidade, havendo ainda um retardo no amadurecimento psicológico próprio da idade (SILVA, et al., 2021).

Segundo o pensamento de Alves; Ribeiro (2022), a gravidez na adolescência induz a percepção de que a gravidez na adolescência é considerada como um acontecimento precoce, assim, a adolescente se torna ainda mais vulnerável, sendo necessário um apoio social e psicológico.

Atualmente, considera-se a gravidez na adolescência como um problema, tanto para a mãe como para a criança, o que implica dizer que, a gravidez nessa fase da vida pode classificada como um momento de crises, trazendo riscos obstétricos e psicossociais, resultando na maioria das vezes em medo, ansiedade, sentimento de inferioridade (SILVA, et al., 2021).

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, a adolescência pode ser definida como o momento que aparecem características sexuais secundárias, sendo o momento que se desenvolvem processos psicológicos e padrões de identificação que acabam evoluindo da fase infantil para a fase adulta (LIMA, MORAIS e SOUSA, 2022).

Segundo Filho; Oliveira; Souza, (2021), pode-se considerar que, a gravidez na adolescência se caracteriza como um momento de transição, passando da dependência para a autonomia, sendo necessário levar em conta o comportamento sexual do adolescente, sendo o momento que ele mais possui o desejo de explorar o seu corpo e experimentar o novo, o que acaba resultando em algumas vezes em riscos pessoais.

É na adolescência que ocorre o amadurecimento sexual, estando ele ligado com o amadurecimento emocional e intelectual, que ocorre em decorrência do crescimento do corpo, passando a surgir algumas funções sexuais, passando a mente a se desenvolver, bem como a qualidade dos desejos e das sensações afetivas, que acabam se transformando, o que acaba gerando no adolescente uma série de dúvidas, pensamentos, angústias e comportamentos, havendo um desequilíbrio do sujeito (SILVA, et al., 2021).

Lima; Morais; Sousa (2022), deixam claro que, as crises que ocorrem em decorrência da gravidez na adolescência, podem ser ou não positivas, o que irá depender muito das condições ambientais e dos recursos de cada sujeito, havendo uma série de mudanças pessoais, que acabam afetando o sujeito, seus familiares e sua rede social.

Alves; Ribeiro (2022), esclarecem que, quando uma adolescente engravida, ela acaba enfrentando uma crise dupla, em decorrência das próprias transformações, que decorrem do seu desenvolvimento e a crise da gravidez, o que acaba resultando em inúmeras transformações psicológicas, resultando no surgimento de confusões na vida da mulher, trazendo consequências para sua vida e suas escolhas.

Em meio a tantas complicações psicossociais que a gravidez causa na adolescência, ela ainda pode ser considerada como um problema de saúde pública, o que reflete no aumento do número de filhos de mães adolescentes, com uma gravidade em decorrência da presença de mães com idades entre 10 e 14 anos, situação qualificada como crime previsto no código penal (FILHO; OLIVEIRA; SOUZA, 2021).

Em decorrência dos efeitos negativos que ele traz para a saúde da mulher e do bebê, sendo comum o parto prematuro, baixo peso ao nascer, assim como o sofrimento fetal intraparto, também é bastante comum o surgimento do diabetes gestacional, entre outros problemas, prejudicando ainda à inserção da adolescente no mercado de trabalho, prejudicando também suas condições de estudo, intensificando as dependências familiares, o que resulta em consequências consideradas como desfavoráveis, tanto na perspectiva de vida como no trabalho (FILHO; OLIVEIRA; SOUZA, 2021).

Nota-se diante da literatura que, o surgimento da gravidez na adolescência está relacionado às características da própria fase em que se encontra, como a impulsividade e o imediatismo, sendo o meio social considerado também como uma influência bastante significativa, sendo a precocidade do início das atividades sexuais considerada como a principal causa que leva ao surgimento da gravidez, sendo um momento de muita desinformação em relação ao uso dos contraceptivos (SILVA, et al., 2021).

De acordo com o pensamento de Lima; Morais; Sousa (2022), afirma-se que, o baixo nível de escolaridade também está ligado ao surgimento da gravidez na adolescência, assim como a ausência de ocupação remunerada da adolescente, sendo a baixa renda familiar, considerada como um fator desencadeante, bem como a falta de apoio familiar.

Observa-se que, grande maioria das adolescentes não aceitam a gravidez em seu primeiro momento, sendo um momento de negação, o que é algo natural no início da gravidez, sendo a não aceitação da família considerada como um agravante para essa negação,

assim, passa a surgir a ansiedade, havendo medo com relação a reação da família, sem saber como eles irão lidar com a notícia, sendo comum que algumas adolescentes cheguem a serem expulsas de casa, onde em alguns casos, o parceiro acaba não apoiando a gravidez, o que dificulta ainda mais a vida da adolescente (SILVA, et al., 2021).

Ademais, para Alves; Ribeiro (2022) pode-se dizer que, quanto mais próximo do parto, mais a adolescente sofre de crises de ansiedade, havendo medo da morte e da dor, assim como o medo da morte do filho.

## **6 PNP – PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO**

O pré-natal psicológico é considerado como uma prática complementar ao pré-natal tradicional, este encontra-se voltado para uma maior humanização do processo gestacional, o seu objetivo está voltado para prevenir situações adversas, como as relacionados à maternidade, idealização, possibilidade de perda do feto ou do bebê, gravidez de risco, malformação fetal, medo do parto e da dor, doenças psicossomáticas, depressão e transtornos de ansiedade, mudanças nos papéis familiares e sociais, mudanças no desejo sexual, casamento, ciúme de outras crianças, planejamento familiar e educação das gestantes sobre o planejamento do parto e a importância de um parceiro durante o trabalho de parto, a quais foram identificadas nos estudos de Arrais; Fragalle; Mourão, (2014).

Propondo também a integração da grávida e da família no processo da gestação, assim como, no período puerperal, ou seja, o tempo após o parto até que o corpo da mulher retorne ao seu estado normal (antes da gravidez). Buscando minimizar esses fatores citados anteriormente que ocorrem em decorrência da gravidez não desejada, desse modo, podemos considerá-lo como um novo conceito em atendimento perinatal que se encontra voltado para uma maior humanização do processo gestacional, assim como do parto e da parentalidade (CECCONELLO; WACHTEL, 2022).

Pode-se mencionar que, dentre os transtornos psíquicos da puerperalidade, pode-se destacar a depressão pós-parto (DPP), que é caracterizada pela presença de humor deprimido, sendo comum a perda de interesse e prazer por maioria da realização de suas atividades, podendo aparecer em até duas semanas após o parto, sendo um acontecimento muito comum, fazendo com que a mulher venha sentir-se incapaz (CAMARGO, et al., 2022).

De acordo com os achados na literatura, um grande número de casos de DPP no mundo não são detectados, assim, ao observar o tamanho dessa gravidade que se encontra relacionada ao transtorno psíquico, percebe-se a necessidade de adaptação que uma puérpera

necessitará enfrentar, sendo recomendado o uso de recursos que visam a prevenção deste distúrbio. Pode-se considerar o pré-natal psicológico (PNP) como um desses recursos, assim, nota-se que, sua abordagem se diferencia dos cursos oferecidos para as gestantes, sendo ele um novo conceito em atendimento perinatal, onde se busca uma maior humanização do processo gestacional, assim como do parto e de construção da parentalidade (ANCIOTO, et al., 2022).

É comum na gestação, o surgimento de inúmeras alterações no comportamento feminino, envolvendo aspectos sociais, familiares e conjugais, assim como profissionais e, principalmente, pessoais, havendo nesse período uma característica instável do humor, o que pode gerar uma série de conflitos, tanto com relação ao bebê quanto a vida da própria gestante (BRASILIANSE, et al., 2021).

Cecconello; Wachtel (2022), afirmam que, é fundamental que haja a realização do pré-natal, buscando desse modo a prevenção dos problemas gestacionais, para que seja possível haver um controle dos agravantes psicológicos, sendo importante lembrar-se de que, nesse período ocorre também o preparo físico e psicológico para o momento do parto e da maternidade, onde deve ser proporcionando um ambiente adequado para que ocorra uma vivência positiva pela gestante.

É o psicólogo o profissional adequado para acompanhar a mulher no período do pré-natal, devendo ele atuar nos programas de psicoprofilaxia, vindo a abordar questões relativas relacionadas a alterações emocionais sendo capazes de atenuar as angustias próprias do presente período, vindo a considerar não somente os aspectos que não apenas os biológicos, mais também os aspectos emocionais (CAMARGO, et al., 2022).

O puerpério é considerado como um período marcado pela saída da placenta no momento do parto, esse prolonga-se até a retomada do organismo materno, para que a mãe volte às condições que era antes do parto, o que acaba envolvendo processos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos (ANCIOTO, et al., 2022).

Considera-se ainda que, o puerpério é marcado por um período de rico e de inúmeras vivências emocionais para a futura mãe, sendo um período de grande risco psíquico na vida de uma mulher, onde as transformações sofridas tanto no aspecto biológico quanto nos aspectos relacionados à adaptação das exigências que são características do período pós-parto, isso acaba deixando a mulher ainda mais vulnerável a desencadear um transtorno mental (BRASILIANSE, et al., 2021).

Os principais transtornos mentais em decorrência do pós-parto são, o transtornos de ansiedade, que decorre da existência de sentimentos intensos presentes na maternidade, sendo

comum também o transtorno afetivo bipolar e a doença crônica com a presença de um episódio depressivo maior, algumas apresentam ainda transtornos psicóticos, sendo esse período caracterizado por uma intensa labilidade do humor, resultando em agitação psicomotora e ideação paranóide sendo ele de base alucinatória e com a presença de transtornos depressivos (ANCIOTO, et al., 2022).

Existe ainda outro tipo de transtorno relacionado a mulher, que surge geralmente no terceiro dia após o parto, que é o *baby blues*, esse pode ser definido como estado depressivo, porém mais brando, havendo muita fragilidade, hiperemotividade, há também alterações do humor, fazendo com que a mulher sinta falta de confiança em si mesma, passando a ter sentimentos de incapacidade, esse possui uma remissão espontânea em período de até duas semanas (BRASILIANSE, et al., 2021).

Segundo Camargo, et al., (2022), pode-se considerar que, a depressão pós parto decorre na maioria das vezes em decorrência do nascimento de uma criança, pelo fato do rompimento do vínculo relacional entre a mãe e o bebê na fase intrauterina, resultando em vivências depressivas e psicóticas por parte da mãe (CAMARGO, et al., 2022).

Ademais, esclarece que, pode-se caracterizar a DPP como um episódio de depressão maior, esse acontece normalmente nas quatro semanas após o parto, havendo a presença do humor deprimido, a mãe passa normalmente a experimentar no mínimo quatro sintomas adicionais, como alterações no apetite ou alteração do peso, alterações no sono e na atividade psicomotora, sendo comum a diminuição da energia, passando a ter sentimentos de desvalia ou de culpa.

É natural que a puérpera venha apresentar um profundo retraimento e isolamento social, principalmente em casos onde existe uma quebra muito grande entre aquilo que ela imaginava ser, com relação ao bebê e a sua própria figura de mãe, sendo comum o sentimento de dúvidas e medos em decorrência desse momento, desse modo, observa-se a necessidade da puérpera, devendo buscar apoio psicológico, a fim de prevenir este distúrbio (BRASILIANSE, et al., 2021).

Cecconello; Wachtel (2022), esclarecem que, são vários os fatores ligados ao risco do surgimento da DPP, principalmente se a gestante for uma adolescente, solteira, tiver conflitos conjugais, conflitos históricos e familiar de depressão, bem como um antecedente de transtornos depressivos, a gravidez não programada também é considerada como um fator que acaba influenciando no surgimento do DPP.

Com relação a prevenção da depressão no pós parto, esse decorre das condições do próprio sujeito, que podem contribuir significativamente para uma melhor resposta a eventos

de riscos, devendo a mãe ter expectativa de sucesso no futuro, possuir um bom senso de humor, otimismo, autonomia, tolerância ao sofrimento, assertividade, devendo haver também uma estabilidade emocional, lembrando-se que em alguns casos é necessário um suporte emocional, tanto por parte da família como, do companheiro (ANCIOTO, et al., 2022).

Segundo Ceconello; Wachtel (2022), é necessário que a mulher tenha conhecimento relacionado aos fatores de risco e dos fatores ligados à proteção da DPP, para que ocorra um planejamento e execução de ações preventivas, devendo acontecer a intervenção precoce, por meio da estratégia psicoterapêutica, que deve ser específica para as gestantes, o que contribuirá positivamente para a redução dos sintomas depressivos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados dessa pesquisa, foi possível observar a importância do acompanhamento psicológico nos cuidados com as adolescentes grávidas, pois no período da adolescência ocorre mudanças significativas referentes aos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. Conseqüentemente com surgimento de uma gravidez precoce neste período costuma-se surgir sentimentos como o medo, vergonha e culpa ocasionando a essas jovens um sofrimento psíquico.

A atuação da psicologia, através das ações individuais e grupais são algumas das medidas adotadas para a promoção da saúde das adolescentes, com o intuito de reduzir o sofrimento psíquico referente a gravidez precoce. Se tratando da gravidez na adolescência se faz necessário a atuação de uma equipe multiprofissional no desenvolvimento de estratégias que garantem que as adolescentes grávidas tenham acesso ao acompanhamento antes e até mesmo após o parto. Portanto, o papel do psicólogo é estabelecer um vínculo de confiança com as adolescentes, dando a ela o suporte e o acolhimento necessário neste período, pois é, imprescindível ouvir e valorizar os sentimentos e preocupações das jovens em ação a uma saúde, mas pactuada e resolutiva.

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública de caráter social, tornando-se necessário a materialização de políticas públicas saudáveis a frente a atenção básica, para uma diminuição e melhoria da qualidade de vida. A multifatorialidade da gravidez na adolescência encoraja a ter uma prática interdisciplinar, na qual o psicólogo ganha um papel de destaque ao evidenciar ações de promoção da saúde mental a adolescente e seus familiares. É fundamental que os profissionais estejam preparados para acolher esta essa

demanda, garantindo uma visão diferente do que diz respeito a gravidez no período da adolescência.

Por tanto tive como motivação para o estudo a preocupação pelos aspectos psicossociais que ocorrem pelo surgimento de uma gravidez na fase da adolescência, sendo, as mulheres, na maioria das vezes as mais afetadas, ocasionando nas mesmas os sentimentos capazes de desencadear sofrimentos psíquicos como a depressão e tensões que podem afetar tanto a mesma quanto a próprio bebe. Existem poucas intervenções voltada a saúde mental da mulher, por isso é visto a importância e a necessidade do acompanhamento psicológico neste período.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares; ARAÚJO, Rebeca da Silva; FARIAS, Raquel Vieira; LEITÃO, Dielly de Souza; MORAIS, Aisiane Cedraz; NOGUEIRA, Sara Daniele de Araújo; OLIVEIRA, Caroline Barreto Freire; SANTOS, Juliana Silva; SANTOS, Laisa Silva; SOARES e SOARES, Caroline Fernandes. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3977/2448>. Acesso em: 1 out. 2022.
- ALVES, Laís Hilário; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SOUSA, Angélica Silva. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 20, ed. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 10 set. 2022.
- ALVES, Leonardo Marcondes. Erik Erikson: os estágios psicossociais do desenvolvimento. **Ensaios e Notas**, 2020. Disponível em: <https://ensaiosnotas.com/2020/06/13/erik-erikson-os-estagios-psicossociais-do-desenvolvimento/>. Acesso em: 3 out. 2022.
- ALVES, Raphaela Nunes, RIBEIRO, Milena Cristina Cabral;. Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33281/28171/373784>. Acesso em: 29 Ago. 2022.
- ANCIOTO, Julia Favaron; BETUSSI, Vitória Aparecida; COSTA, Karen Letícia; COUTINHO, Letícia Prado; FRANCISCO, Fúvia Kemilyda Silva; PORTO, Mariana Alves; SANTOS, Loiane Letícia. Fatores protetivos da depressão pós-parto: uma revisão sistemática. **Conjecturas**, [s. l.], v. 22, ed. 15, p. 499-516, 2022. Disponível em: <https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1629/1193>. Acesso em: 1 out. 2022.

ANDRADE, M. M. **INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANJOS, Marília Santos; COSTA, Maria da Conceição Nascimento; MENEZES, Greice Maria de Souza; NASCIMENTO, Thiago Luis Cardoso; NATIVIDADE, Marcio Santos. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/Xmmc75gLBFJQQt4ChwJZWTn/?lang=pt#>. Acesso em: 25 out. 2021.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; FRAGALLE, Bárbara; MOURÃO, Mariana Alves. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.1, p. 251-264, 2014. Disponível em: <https://ensaiosnotas.com/2020/06/13/erik-erikson-os-estagios-psicossociais-do-desenvolvimento/>. Acesso em: 15 set. 2022.

AZEVEDO, Lícia Maria Ricarte de; AZEVEDO, Walter Fernandes de; DINIZ, Michele Baffi; EVANGELISTA, Carla Braz; FONSECA, Eduardo Sérgio Valério Borges da. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein**, São Paulo, v. 13, ed. 4, p. 618-626, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ffgXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

BADINTER, Elisabeth. **Um Amor Conquistado - o Mito do Amor Materno**. eBook Kindle 2 ed, 2018.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília: Senado Federal, p. 1-119, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca\\_1ed.pdf?sequence=](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf?sequence=). Acesso em: 04 nov. 2022.

BRASILIENSE, Janaina Pereira; CONTI, Kellen Cristina P.F.; SIMÃO, Mariana Paukoski; SANTOS, Rainete de Oliveira; MAGALHÃES, Andréa Batista. Atuação da Psicologia em Obstetrícia e Perinatalidade. **Revista Científica BSSP**, v. 2, n. 2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://app.periodikos.com.br/article/6204553ba953955801721ab4/pdf/rcbssp-2-2-1.pdf>. Acesso em: 1 out. 2022.

CAMARGO, Larissa de Oliveira; FRAGA, Maria Priscila; MACEDO, Daniela Cichacewski. Pré-natal psicológico para gestantes como prevenção aos transtornos puerperais. **ANAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, v. 19, n. 19, 2022. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2459/1645>. Acesso em: 1 out. 2022.

CARVALHO, Fabrícia Jóisse Vitorino; CRUZ, Mércia Santos; IRFFI, Guilherme. Perfil socioeconômico, demográfico, cultural, regional e comportamental da gravidez na adolescência no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, Ceará, n. 46, p. 243-266, 2016. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6577/1/ppp\\_n46\\_perfil\\_socioeconomico.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6577/1/ppp_n46_perfil_socioeconomico.pdf). Acesso em: 7 set. 2022.

CECCONELLO, Alessandra Marques; WACHTEL, Elisandra. A Importância do pré-natal psicológico na prevenção da depressão pós-parto: Uma revisão literária. **Revista Perspectiva**:

**Ciência e Saúde**, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em:

<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/605>. Acesso em: 3 out. 2022

DALLO, Luana; PALUDO, Karina Inês. Adolescência: Perspectiva de Desconstrução de uma Visão Naturalizada. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, São Paulo, v. 4, ed. 2, p. 129-141, Ago-Dez 2012. DOI <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2012.v4n2.p129-141>. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/download/2570/2154>. Acesso em: 3 out. 2022.

FELDMAN, Ruth Duskin; PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. 12<sup>a</sup>. ed. aum. Porto Alegre: Artmed, 2013. 793 p. ISBN 978-85-8055-217-1.

FILHO, Edson Santana Gois; SOUZA, Júllia Beatriz Araujo; OLIVEIRA, Halley Ferraro. Aspectos psicossociais da gravidez na adolescência: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, ed. 1, p. 1033-1037, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23045/18519>. Acesso em: 5 out. 2022.

FRANCISCO, Inês Teixeira, **Qualidade de vida e competências socioemocionais dos jovens institucionalizados**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada. 2019.

LIMA, Julineia Costa; MORAIS, Daniele Cavalcante; SOUSA, Valéria da Rocha Breves. Atuação do psicólogo na gravidez de adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/34142/28885/382830>. Acesso em: 25 out. 2022.

MARTORELL, Gabriela; PAPALIA, Daiane E. **Desenvolvimento Humano**. 14<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2022. 713 p. ISBN 126-072660-6.

REIS, Karoline Pereira; RIBEIRO, Bruna Domingues; WECHSLER, Amanda Muglia. Uma análise exploratória sobre fatores de risco para o ajustamento psicológico de gestantes. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 86, p. 273-288, 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/18300/17712>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SANTOS, Laise Porteiro; ZAPPAROLI, Liliane Genain. O serviço de psicologia no pré-natal de adolescentes. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, Campinas, SP, n. 6, p. 172–172, 2016. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/8800>. Acesso em: 1 out. 2022.

SILVA, Clodiane Costa Oliveira et al. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: riscos e repercussões na saúde e na vida familiar e social**. 2021.